

Projeto interdisciplinar de um curso de enfermagem de instituição ensino superior privada: relato de experiencia

Desenvolvimento de projectos interdisciplinares para formación de enfermeros: relato de experiencia

Development of interdisciplinary projects for education of nurses: experience report

Rita de Cassia Silva Vieira Janicas¹

Julia Peres Pinto²

Sandra Maria da Conceição³

¹ Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário das Américas/FAM, São Paulo, SP/Brasil. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de São Paulo (USP)

² Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário das Américas/FAM, São Paulo, SP/Brasil. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal São Paulo (UNIFESP)

³ Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro Universitário das Américas/FAM, São Paulo, SP/Brasil. Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Ciências da Saúde pelo Cedep-IAMSPE.

Resumo

Introdução: O Projeto Interdisciplinar (PI) do Curso de Bacharelado em Enfermagem está inserido na proposta institucional de currículo flexível e modular. Acontece semestralmente e é fruto de uma mobilização criativa e reflexão crítica do estudante sobre os conteúdos estudados durante o seu percurso formativo e pressupõe a articulação e a integração dos diferentes componentes curriculares com as experiências cotidianas, vivências profissionais e avanços do setor produtivo, ratificando, retificando e/ou ampliando o campo de conhecimento. Essa atividade de ensino-pesquisa-extensão está ancorada na metodologia da Problemática e apoiada no Arco de Magueres como ferramenta para detectar problemas reais e buscar para eles soluções originais e criativas. **Objetivo:** descrever as etapas para realização do projeto interdisciplinar presente na matriz curricular do curso em questão. **Método:** relato de experiência. **Resultados:** O projeto aplica o Arco de Magueres se desenvolve a partir de um recorte de realidade, levando o estudante a percorrer suas cinco etapas com o apoio do professor, quais sejam: (1-Observação da Realidade; 2-Pontos-Chave; 3-Teorização; 4-Hipóteses de Solução; e 5-Aplicação à Realidade). Os alunos iniciam a proposta com a visita ao equipamento direcionado pelo docente de acordo com os objetivos de aprendizagem do módulo e, após percorrer as etapas do Arco, volta a comunidade com a proposta de intervenção. **Conclusão:** A articulação teórico-prática proposta pelo PI aproxima os discentes de sua realidade prática, confrontando-os com a realidade da saúde da população, reconhecendo diferentes cenários e grupos sociais como espaços de prática e pesquisa para a Enfermagem.

Abstract

Introduction: The Interdisciplinary Project (IP) of the Nursing Bachelor's Degree is part of the institutional proposal of a flexible and modular curriculum. It takes place every six months and is the result of a creative mobilization and critical reflection of the student on the contents studied during their training course and presupposes the articulation and integration of different curricular components with daily experiences, professional experiences and advances in the productive sector, ratifying, rectifying and/or expanding the field of knowledge. This teaching-research-extension activity is anchored in the Problematization Methodology and supported by the Arco de Maguerez as a tool to detect real problems and seek original and creative solutions for them. **Objective:** to describe the steps to carry out the interdisciplinary project present in the curriculum of the course in question. **Method:** Experience Report. **Results:** The project applies the Arco de Maguerez that develops from a cut of reality, taking the student to go through its five stages with the support of the teacher (1-Observation of Reality; 2-Key Points; 3-Theorization; 4-Solution Hypotheses; and 5-Application to Reality). Students begin the proposal with a visit to the equipment directed by the teacher in accordance with the learning objectives of the module and, after going through the steps of the Arch, return to the community with the intervention proposal. **Conclusion:** The theoretical-practical articulation proposed by the IP brings students closer to their practical reality, confronting them with the reality of population's health, recognizing different scenarios and social groups as spaces for practice and research for Nursing.

Palavras chaves: Enfermagem. Ensino Superior. Relações Comunidade-Instituição

Key words: Nursing. Education, Higher. Community-Institutional Relations.

Introdução

O Projeto Interdisciplinar (PI) do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário das Américas – FAM, situado na cidade de São Paulo, Brasil, está inserido na proposta institucional de currículo flexível e modular, acontece semestralmente e é fruto de uma mobilização criativa e reflexão crítica do aluno sobre os conteúdos estudados durante o seu percurso formativo. O projeto sistematiza o conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à área de formação profissional e pressupõe a articulação e a integração dos diferentes componentes curriculares com as experiências cotidianas, vivências profissionais e avanços do setor produtivo, ratificando, retificando e/ou ampliando o campo de conhecimento.

As atividades do PI atendem a Resolução do Conselho Nacional de Educação de numero 7 de 2018 que estabelece as diretrizes para as atividades de extensão das instituições de ensino superior que devem promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (Ministério da Educação, 2018).

Trata-se de uma produção acadêmica, que ao longo dos semestres, garanta no mínimo 10% da carga horária do curso, como estratégia de experiências extensionistas, de valor comunitário e mercadológico, com rigor metodológico, orientada por um professor do curso em encontros sistemáticos. Sua avaliação se dá por meio de atribuição de nota parcial no computo geral das disciplinas com base na análise do processo de desenvolvimento do projeto e pela apresentação e defesa da ideia aos professores avaliadores, designados ao final do semestre, com controle de presença e participação da comunidade.

Esta metodologia permite que o aluno construa um portfólio que ilustra e registra sua capacidade de mobilizar conhecimentos para executar, produzir e resolver problemas tematizados a partir das competências propostas em cada módulo e disciplina, tendo em vista a formação integral, o crescimento como cidadãos éticos e socialmente comprometidos com a saúde e o bem-estar da população, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

O PI favorece a articulação de temas transversais, caros à Instituição, como as práticas emergentes na Saúde, bem como os conteúdos relacionados às políticas de educação ambiental, das Políticas Públicas de Saúde, dos Direitos Humanos, do respeito às relações étnico-raciais e à História de nossa sociedade, o que inclui as culturas afro-brasileiras, africana e indígena, e mais recentemente, o tema dos refugiados que vieram em busca de uma nova vida no Brasil e que precisam ser incluídos social e economicamente. Os impasses trazidos pelas emergências sociais como acontece com a Pandemia Sanitária e Humanitária de COVID-19 também tem sido um tema transversal no Projeto Interdisciplinar.

Assim, ao longo do curso, também podemos ter diferentes problemas de pesquisa levantados pelo entorno urbano da sede do curso, tais como diversidade, inclusão, identidade de gênero, economia criativa, projetos de comunidades, novas identidades contemporâneas, entre outros aspectos.

Na busca pela condução do ensino de Enfermagem de maneira articulada com a realidade da prática profissional, a concepção do PI ancora-se na pedagogia da Problematização (Bordenave, 1999). Nessa estratégia, o aluno é o sujeito da aprendizagem apoiado pelo professor, que assume o papel de mediador, ao conduzir os alunos à observação e apreensão da realidade em um processo educativo que busca desenvolver o pensamento crítico e criativo e o papel político, social e educativo do enfermeiro.

Essa atividade de ensino-pesquisa-extensão está ancorada na metodologia da Problematização e apoiada no Arco de Magueres (Berbel, 1998) adaptado por Bordenave (Bordenave, 1999) como ferramenta para detectar problemas reais e buscar para eles soluções originais e criativas.

Nessa estratégia, a realidade é apresentada como um “problema”, isto é, como algo que pode ser resolvido ou melhorado. Ao participar do planejamento e execução de uma Ação Comunitária de Educação em Saúde, o aluno compartilhará saberes, decisões, ações e resultados que contribuirão para o desenvolvimento de competências para atuar na equipe de saúde no planejamento e execução de ações efetivas em prol da sociedade.

O Arco de Magueres se desenvolve a partir de um recorte de realidade e o estudante percorre suas cinco etapas: Observação da Realidade; Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de Solução; e Aplicação à Realidade (Berbel, 1998).

A fim de retratar a experiência, descreveremos as etapas para realização do projeto interdisciplinar presente na matriz curricular do curso em questão.

Método

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência de um Curso de Bacharelado em Enfermagem, sediado no Centro Universitário das Américas – FAM, uma Instituição de Ensino Superior Privada situada à cidade de São Paulo, Brasil, referente ao período de sua implantação, em 2019.

Resultados

A Proposta do PI é apresentada aos alunos no início do semestre pelo docente responsável que conduzirá o PI do módulo, momento no qual os cenários e a logística começam a ser delineados. Os alunos iniciam a proposta com a visita ao equipamento direcionado pelo docente de acordo com os objetivos de aprendizagem do módulo: creches, escolas, casas de repouso, instituições filantrópicas, unidades básicas de saúde, comunidades carentes e demais organizações sociais parceiras, que possibilitem o desenvolvimento de projetos que incluam temas transversais relevantes.

A primeira etapa é a Observação da Realidade e identificação do problema pelos alunos, a partir de um tema ou unidade de estudo de interesse. Os estudantes são organizados em grupos, e orientados pelo tutor a olharem atentamente a realidade e realizar o registro sistemático, identificando os problemas que estão sendo vivenciados. A observação permitirá aos alunos identificarem as dificuldades, carências, discrepâncias de várias ordens, que possam ou não ter relação com a realidade apresentada. Nessa etapa, o aluno deve fazer perguntas a fim de registrar os fenômenos que estão presentes naquela realidade social. Observa-se o envolvimento intelectual e político do aluno com o problema, bem como sua postura crítica frente à realidade (Villardi, Cyrino, Berbel, 2015). Após a observação da realidade, os participantes deverão selecionar um ou mais problemas para estudo. O professor mediará a escolha, direcionando o aluno ao problema prioritário, que possibilita atuação sobre a realidade, sendo a escolha do problema justificada.

A segunda etapa é a elaboração dos Pontos-chave de estudo. Nessa etapa os alunos são organizados em grupos e levados a refletir primeiramente sobre as possíveis causas da existência do problema em estudo, quais os fatores associados (de ordem social, de educação, da atenção à saúde, da cultura etc.). Avançando nas reflexões, deverão se perguntar sobre os possíveis determinantes maiores, contextuais do problema, que abrangem as causas já identificadas. A partir dessa análise reflexiva, os alunos são estimulados a uma nova síntese: a da elaboração dos pontos essenciais que deverão ser estudados, desmembrando o problema, para compreendê-lo mais profundamente a fim de encontrar formas de interferir na realidade para solucioná-lo.

A terceira etapa é a da Teorização, ou seja, da investigação propriamente dita. Os estudantes se organizam para buscar as informações que necessitam sobre o problema: incidência, como, onde, o porquê, dentro de cada ponto - chave já definido.

A busca de informações pode ser realizada em diferentes cenários, desde livros, revistas especializadas, jornais até entrevistas com especialistas, pessoas e serviços envolvidas na temática, fichas de observação, palestras, dentre outros. Ao menos três fontes de informação obtidas devem ser apresentadas, tratadas, analisadas e avaliadas quanto as suas contribuições para resolver o problema. Nessa etapa os alunos adquirem maior

consciência acerca do problema e da sua influência sobre o meio social (Villardi et al., 2015)

A quarta etapa é a das Hipóteses de Solução. Todo o estudo realizado deverá fornecer elementos para os alunos elaborarem as possíveis soluções ao problema/ transformação da realidade. O que precisa acontecer para que o problema seja solucionado? O que precisa ser providenciado? O que pode realmente ser feito? As hipóteses são construídas após o estudo, como fruto da compreensão profunda que se obteve sobre o problema, investigando-o de todos os ângulos possíveis. A formulação de hipóteses para a solução deve estar pautada na percepção do problema e reflexão teórica realizada, que deverá fundamentar as propostas de solução. Bordenave (1999) refere que essa etapa conduz o aluno a confrontar suas hipóteses de solução com as limitações e condicionamentos da realidade, porém, ao se preparar para transformá-la, acaba aprendendo com ela.

A quinta e última etapa é a da Aplicação à Realidade. Para Berbel (1998), é a fase que possibilita resolução do problema por meio da intervenção e manejo das situações. Nesta etapa a formação dos estudantes ultrapassa o exercício intelectual, pois as decisões tomadas deverão ser executadas ou encaminhadas considerando sempre sua possível aplicação à realidade, no campo de atuação de uma equipe de saúde com visão integrada e colaborativa.

Nesse momento, o componente social e político está mais presente. A prática que corresponde a esta etapa implica no compromisso dos estudantes com o seu meio, contribuindo para a transformação da realidade.

Ao participar desse processo, o aluno também é transformado e adquire competências que agregam diferencial ao seu processo de formação.

Esse processo também será documentado em um portfólio. A estratégia pedagógica utilizada no PI permite que o aluno construa um portfólio que ilustra e registra todas as etapas do processo que ao final poderá contribuir para que estes possam buscar sua estreia no mercado profissional.

O portfólio é uma pasta que inclui a documentação que evidencia os conhecimentos adquiridos pelos estudantes, possibilita identificar ideias e o trabalho individual que reflete os reais objetivos de sua aprendizagem e quais foram alcançados (Selden, et al. 2010). Reiterando esta concepção de Portfólio, Campbell (2014) ressalta a importância do uso de portfólios para a competência dos professores do ensino superior:

“Um portfólio não é meramente um arquivo de projetos de curso e anotações, nem é um colecionador de memoráveis atos de ensinos. Um Portfólio é uma documentação organizada e direcionada a alvo do crescimento profissional e competência alcançada no complexo ato de ensinar. Através desta coleção de documentos, um portfólio é uma evidência tangível de um largo campo de conhecimento, disposições e habilidades que se processa quando do crescimento profissional/educacional. Além disso, documentos em um portfólio são auto selecionados, refletindo sua individualidade e autonomia (Campbell, 1996)”.

O portfólio construído ao longo dos PIs é uma ferramenta de ensino que confere aos estudantes segurança, motivação, senso de acompanhamento e participação no processo de avaliação e auto avaliação no curso. É um instrumento que também auxilia os professores a estabelecerem metas de compreensão, possibilitando a criação de um tempo de reflexão no grupo de professores, sobre os desempenhos de compreensão apresentados pelos estudantes e a efetividade das práticas de ensino, além de permitir uma melhor comunicação da equipe docente nas disciplinas do curso.

No curso em questão, o portfólio alcança ainda outra dimensão, a de referendar a ação acadêmica e social do aluno tornando-se instrumento de difusão de seus potenciais, pela ação inovadora de empreendedorismo e busca de inserção profissional, além de garantir a flexibilidade curricular do curso, já que o aluno pode sugerir seus interesses e focos de pesquisa.

Ao final do desenvolvimento do PI, pretende-se que o estudante tenha alcançado os seguintes objetivos: conhecer o contexto biopsicossocial e epidemiológico do local do projeto; analisar, discutir e elaborar hipóteses diagnósticas de atenção, educação, promoção e preservação da saúde do indivíduo e da comunidade; elaborar projetos de intervenção comunitária que visem a prevenção e a promoção da saúde baseados em metodologia científica; refletir sobre as intervenções realizadas garantindo a segurança do paciente e da comunidade, com base na ética e nas melhores práticas profissionais; e elaborar e apresentar o relato da experiência em Evento Próprio seguindo as normas ABNT.

Quanto à avaliação, é considerado o caminho percorrido pelo estudante durante as etapas de visita à comunidade, observação da realidade, levantamento de pontos-chave, teorização, propostas de solução, tomada de decisão, elaboração do projeto de ação, retorno à comunidade e reflexão. Os estudantes serão submetidos a avaliações contínuas, somatórias e integradas (cognitiva, psicomotora e socioafetiva), sendo considerados critérios como: capacidade de capacidade de ouvir, observar e utilizar linguagem adequada em cada situação; reconhecer e lidar com sentimentos; respeito (valores, cultura, religião...), postura, atitudes, ética, assiduidade, pontualidade, comprometimento, participação, relacionamento interpessoal, dentre outras. Somada a esses critérios, a apresentação do portfólio do projeto completará as etapas de avaliação do PI.

Conclusão

O PI tem como princípio norteador a proposição de conteúdos e práticas que superem dicotomias que fragmentam teoria e prática, concentrando esforços na formação integralizadora para um agir e cuidar qualificado. A articulação teórico-prática aproxima os discentes de sua realidade prática, confrontando-os com a realidade da saúde da população, reconhecendo diferentes cenários e grupos sociais como espaços de prática e de pesquisa para a Enfermagem.

Ao serem desafiados, os estudantes tomam consciência de seus limites, e mediados pelos docentes, identificam as suas necessidades de formação. Essa análise propositiva direciona a busca de conceitos, teorias e ferramentas para retornar ao problema, agora, com mais recursos, desencadeando novas experiências, a serem progressiva e sistematicamente desenvolvidas no sentido da formação pretendida.

Essas experiências de aprendizagem garantem participação do discente em projetos desde o início do Curso, privilegiando a extensão e a pesquisa como elementos indispensáveis ao desenvolvimento do conhecimento e da prática pautada em evidências, cumprindo mais um diferencial da proposta curricular.

Referencias

Berbel, N. A. N. (1998). A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface* (Botucatu), 2(2), 139-54.

- Bordenave, J. E. D. (1999). Alguns fatores pedagógicos. In: J. P. Santana & J. L. Castro (Org.), *Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos* (pp. 261-268). Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde, Editora da UFRN.
- Campbell, D.M., Cignetti, P.B., Melenzyer, B.J., Nettles, D.H., & Wyman, R.M. (2014). *How to Develop a professional Portfolio: a manual for teachers* (6ª ed.). Person,.
- Ministério da Educação (2018). Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 07, 2018. Estabelece Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005, 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação, 2014-2024 e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 19 dez. 2018. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192.
- Seldin, P. J., Miller, E., Seldin, C.A. (2010). *The teaching portfólio: a practical guide to improved performance and promotion/tenure decisions* (4ª ed.). Jossey-Bass A Wiley Imprint.
- Villardi, M. L, Cyrino, E.G, & Berbel, N. A. N. (2015). *A problematização em educação em Saúde percepções dos professores tutores e alunos* (1ª ed.). Cultura Acadêmica.